

[Imprimir](#)

Sempre mais necessidade

À primeira vista, parece uma solução fácil: cada pernambucano que estivesse acima da linha da miséria contribuiria com R\$ 19,80 mensais. O que o estudo não aponta, contudo, é que boa parte dos não-indigentes também não pode ser qualificada como abastada. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 30% da população do Estado vive com rendimentos igual ou inferior a dois salários mínimos.

Uma rápida enquete pelo Centro do Recife mostra que o pernambucano estaria disposto a ajudar, se pudesse. "Se tivesse condições, contribuiria até com mais. O problema é que, atualmente, não estou podendo arcar com meus próprios compromissos. Se não houvesse tanto desvio de dinheiro público, tudo o que o Governo arrecada daria para resolver de vez com o problema da miséria", opina o taxista José Marcos da Silva, de 50 anos.

Na mesma linha segue o vendedor de planos de saúde Carlos Silva, 35. "Não tenho condições de contribuir. A gente vive no maior sufoco para pagar as contas no finaldo mês. Se eu tivesse R\$ 20,00 hoje, a despensa lá de casa não estava vazia", diz.

AJUDA - Outro problema apontado pelos entrevistados é a dificuldade de identificar quem realmente precisa de ajuda. A existência de pessoas que preferem mendigar a trabalhar foi citada por todos os participantes da enquete. "Quando posso, ajudo. Levo cestas básicas para igrejas, asilos e hospitais, porque eles já trabalham com assistência a pessoas carentes e sabem quem é quem naquele meio", fala o policial militar Marcos Cruz.

A comerciária Janete Ferreira, 32, vê um mundo pouco solidário, atualmente. "As pessoas passam e nem sequer olham para quem está caído, com fome e precisando de ajuda. Fingem que o problema não é delas. Não acho certo dar esmola, porque você cria uma dependência. Também tenho consciência que muita gente não pode contribuir com esses R\$ 19,00

da pesquisa. Mas acho que não custa nada ser humano, dar atenção a quem precisa. Sou voluntária num asilo, onde trabalho de graça todo sábado de tarde. Acho que estou fazendo minha parte", conclui.